

Banco Francês e Brasileiro vai converter US\$ 30 milhões

Nilton Horita

SÃO PAULO — O Banco Francês e Brasileiro (BFB), controlado pelo Crédit Lyonnais, maior credor francês do Brasil, ao qual o país deve US\$ 1,3 bilhão, acaba de registrar na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) um fundo de conversão de dívida externa em capital de risco no valor total de US\$ 30 milhões. Ao contrário, porém, dos fundos já existentes, esse condomínio para investimento estrangeiro no mercado acionário brasileiro será constituído inicialmente por recursos que não passarão por leilão de conversão, pois os títulos da dívida utilizados ainda não tiveram seu prazo de pagamento vencido. O pedido de conversão direta, sem leilão, deverá ser aprovado até o final do mês pelo Banco Central.

A decisão de lançar o fundo de conversão BFB nesse momento, segundo o responsável pelo seu lançamento, Ronaldo Fiorini, diretor do Banco de Investimento BFB, se deve principalmente à autorização pela CVM de anular exigência anterior de que a venda das cotas para o mercado secundário só se fizesse depois de um período de carência de cinco anos. "Agora, o investidor poderá atender e comprar cotas no mercado secundário em qualquer tempo, o que facilita bastante a liquidez

dos fundos de conversão", afirma Fiorini.

Todos os fundos de conversão existentes no mercado captam recursos no exterior e os projetos passam pelos leilões de conversão. O BFB, ao contrário, preferiu seguir o inédito caminho de se utilizar de títulos não vendidos. Dessa forma, a primeira cota de constituição do fundo de conversão, a ser subscrita pelo próprio Crédit Lyonnais, entrará no patrimônio sem necessidade de passar por leilão, que, de resto, está com sua realização suspensa pelo governo.

Fiorini explica que há vantagens adicionais ao se montar uma operação de captação para o fundo sem passar por leilão. A primeira delas é que os dólares são convertidos por seu valor de face. O deságio só vale para constar no certificado de conversão do Crédit Lyonnais. "Portanto, o fundo recebe 100% em cruzados do que for convertido, enquanto o Crédit Lyonnais recebe certificado de registro equivalente a, digamos, 70% do valor investido por conta do deságio. Para efeito de repatriação e pagamento do dividendo ao Crédit Lyonnais, o que vale é o valor do registro, e a diferença do deságio se torna capital nacional", explica Fiorini.

O BFB enviará uma equipe de profissionais para o exterior com o objetivo de vender a totalidade das

cotas do fundo de conversão. O trabalho será assessorado pela Arfint (Arbitragem Financeira Internacional), empresa controlada pelo Crédit Lyonnais e que foi montada para trabalhar, exclusivamente, no comércio de títulos de países endividados no mercado secundário internacional. Um dos primeiros argumentos a serem utilizados pelo BFB será a demonstração de um estudo mostrando que o investimento é extremamente rentável. De acordo com o estudo, por exemplo, se o investidor ingressasse no Brasil há oito anos, mesmo com deságio de 30%, comprando ações da Companhia Aracruz de Papel e Celulose, ele teria hoje o seu retorno garantido em 100%.

Outro forte argumento será a rentabilidade alcançada pelo Fundo de Ações BFB, que obteve ganho real de 112% no ano passado. A estratégia do BFB para o mercado acionário se constituiu no acompanhamento diário de 93 empresas com ações negociadas em Bolsa. "É em cima desse universo que eu trabalho, e temos obtido grandes resultados", afirma Fiorini. Segundo ele, o pouco ingresso de recursos no ano passado nos fundos de conversão será revertido rapidamente e por isso o banco não teme o lançamento, nesse momento, de seu próprio fundo, mesmo com a suspensão dos leilões de conversão.